



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS

JULIANE MOREIRA SOUZA

**MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Santo Antônio De Jesus

2024

JULIANE MOREIRA SOUZA

**MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Letras, Língua Inglesa e Literaturas, pelo Departamento de Ciências Humanas do Campus – V, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jamily Vasconcelos Caribé.

Santo Antônio De Jesus

2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

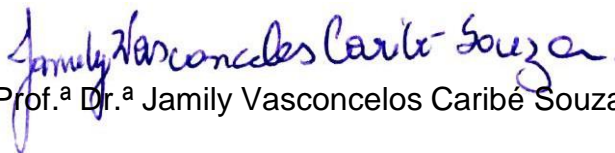
JULIANE MOREIRA SOUZA

**MULTILETRAMENTOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: UMA
EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como critério parcial para a obtenção da graduação no curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Aprovada em: 01/07/2024.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof.^a Dr.^a Family Vasconcelos Caribe Souza (UNEB)



Prof. Me. Agnaldo Pedro Santos Filho (Colégio Militar de Salvador-CMS)



Prof. Dr. Clebemilton Gomes do Nascimento (UNEB)

Santo Antônio de Jesus

2024

AGRADECIMENTOS

A partir deste momento, busco apresentar os meus sinceros agradecimentos a Deus, pois sem ele eu nada seria e, sem a sua permissão, não alcançaria meus objetivos. Gostaria de agradecer aos meus pais, Maria Tereza e José Cosme, e ao meu irmão, Jorlan, que fizeram do possível ao impossível, para que eu tivesse sucesso em minha caminhada. Se não fosse por eles, todos os esforços não teriam valido a pena. Amo vocês e sou eternamente grata por tudo.

Agradeço a todos os professores e professoras que fizeram parte da minha jornada. Em especial a minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Jamile Caribé, por ter acreditado em mim, mesmo não sabendo ao certo, o que eu queria fazer para meu TCC. Sou grata por sua paciência, pela sua orientação e por todo acolhimento. Agradeço também ao Prof. Dr. Adelino Pereira, por todas as sugestões que ofereceu para o meu trabalho de conclusão de curso. Muito obrigada! Por fim, gostaria de agradecer ao Prof. Dr. Clebemilton Nascimento, por ter me incentivado a fazer parte do Programa da Residência Pedagógica, sem esse incentivo não haveria este trabalho.

Agradeço à Fabiane, minha amiga e prima, que esteve comigo ao longo desta jornada. Sou grata por cada momento em que você me ajudou e incentivou. Saiba que nunca esquecerei do que realizou na minha vida. Às minhas amigas, Andreza, Daniele, Hellen e Grazielle, vocês foram as primeiras a me incentivarem a construir o sonho da graduação. Às amigas que a UNEB me trouxe, Aline, Flávia, Manuelle e Poliana, se não fosse por vocês a experiência na Universidade não seria a mesma, obrigada por cada ajuda e incentivo.

Agradeço à Maria Madalena, Crislaine, Marcos, Antônio, Francisca e a todos os meus familiares que me apoiaram e se fizeram presente na minha trajetória. Por fim, gostaria de ressaltar que estou orgulhosa de mim mesma, por ter conseguido seguir nesta jornada mesmo vivendo os momentos mais conturbados da minha vida. Agradeço a aquela Juliane de 20 anos de idade, que arriscou ir morar em outra cidade e entrar no curso de Letras - Língua inglesa, sem nem sequer saber como seria viver esta experiência. Gostaria de dizer que você conseguiu, resistiu até o final e que agora pode dizer sem medo que você alcançou seu sonho, que aquela menina tímida, continua tímida, mas realizou o sonho de dar orgulho a seus pais.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso faz uma reflexão sobre a experiência de ensinar inglês sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, durante a realização da Residência Pedagógica, em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Neste sentido, a Pedagogia dos Multiletramentos pode contribuir no envolvimento dos alunos durante as aulas de língua inglesa, por meio da análise das atividades que foram produzidas durante a experiência da Residência Pedagógica. Para a realização do estudo, utilizamos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa aplica, pois as atividades que foram apresentadas neste trabalho, foram aplicadas em sala de aula. Para tanto, busco como referencial teórico para a discussão da temática multiletramentos, as obras de Roxane Rojo (2009) e Soares (1998). Ao que diz respeito, ao ensino de inglês na EJA, busco como referência, as obras de Lêda Couto, Agnaldo Filho (2019); Siqueira, Anjos (2012), e a BNCC (2018). Após a análise destes dados, concluiu-se que o ensino de língua inglesa sob a perspectiva dos multiletramentos enfatiza a diversidade de modalidades linguísticas, o que torna possível superar as limitações que são frequentemente encontradas na prática pedagógica, além de salientar a relevância de se trabalhar de forma crítica a leitura.

PALAVRAS-CHAVES: Atividades, Ensino de Língua Inglesa, Pedagogia dos multiletramentos, Residência Pedagógica.

ABSTRACT

This undergraduate thesis explores teaching English through the lens of Multiliteracies Pedagogy during Pedagogical Residence in Youth and Adult Education (EJA in Brazil) classes. The main goal of this study was to examine how Multiliteracies Pedagogy can improve student engagement in English language classes and activities within the Pedagogical Residence. To do so, both literature review and practical research were conducted to support this study. This thesis provides a theoretical framework based on the studies of Roxane Rojo (2009) and Soares (1998). In the context of English teaching in EJA, references include Couto, Santos Filho (2019); Siqueira, Anjos (2012), and the BNCC (2018). The analysis suggests that teaching English through multiliteracies pedagogy highlights the diversity of linguistic approaches, enabling the overcoming of limitations commonly encountered in pedagogical practice, while highlighting the importance of critically approaching reading.

KEYWORDS: Activities, English Language Teaching, Multiliteracies Pedagogy, Pedagogical Residency.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação das atividades propostas.....	30
Quadro 2- Plano de aula 1.....	31
Quadro 3- Plano de aula 2.....	34
Quadro 4- Respostas dos formulários de emprego.....	36
Quadro 5- Plano de aula 3.....	38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1- PERCURSO METODOLÓGICO	13
2- MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA.	14
2.1 Multiletramentos na EJA.....	14
3- A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA NA EJA.	21
3.1 Vivenciando a experiência de ensinar inglês na turma da EJA.	22
3.2 O desenvolvimento das atividades multimodais.....	26
4 - A PRÁTICA DO ENSINO DE INGLÊS PARA OS MULTILETRAMENTOS NA EJA.	29
4.1 Passos metodológico para o plano de aula.....	30
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	47

INTRODUÇÃO

Pensar no ensino de língua inglesa sem discutir as práticas pedagógicas que o cercam, seria algo inevitável. Quando falamos do ensino de língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos doravante EJA, temos uma perspectiva de prática pedagógica totalmente contrária ao que vemos quando a relacionamos com o ensino tido como formal. Mediante a esta constatação, é possível entender que o ensino de língua inglesa na modalidade da EJA deve ser centrada em temáticas geradoras e mais contextualizadas, assim como nos informa os documentos relacionados ao ensino da EJA.

Por meio destes documentos, é possível entender que ao ensinar o inglês para esta modalidade, devemos focar em uma abordagem que permita a aproximação dos alunos com o uso da língua inglesa, à realidade social destes sujeitos. Ressaltamos também, que nós professores estejamos cientes das diferentes necessidades que estes alunos possuem, para que assim, possamos desenvolver um ensino significativo e centrado nas necessidades dos alunos.

Como dito anteriormente, ao ensinar inglês devemos nos desafiar a proporcionar um ensino com significado e realista, pensando em práticas pedagógicas que mostrem aos alunos que aprender o idioma é importante. Considerando esta necessidade de inovação na prática de ensino da língua inglesa, passamos a trabalhar com a Pedagogia dos Multiletramentos. Vale salientar que, ao propor o uso dos multiletramentos como base para o ensino da língua inglesa nesta turma da EJA, tínhamos como objetivo aproximar o ensino da língua inglesa à uma pedagogia que proporcionasse um trabalho crítico, reflexivo e criativo.

Dito isto, vemos que na Pedagogia dos Multiletramentos, o ensino de língua inglesa passa a englobar diferentes propostas, desde a prática de escrita e leitura, ao conhecimento de mundo de cada aluno. Nesta abordagem, o ensino da língua inglesa não estará condicionada apenas à compreensão da gramática e tradução, mas sim, em uma abordagem em que o ensino da língua inglesa esteja contextualizada, permitindo que os alunos possam compreender e vivenciar o idioma de forma fluída e clara.

Portanto, ao refletir sobre estes aspectos, venho por meio deste texto relatar as possibilidades que a Pedagogia dos Multiletramentos dispõem, visto que,

quando apresentadas ao ensino da língua inglesa, torna-se evidente suas contribuições para que os alunos sejam aptos a identificar e adaptar as mais diversas situações. Por meio do uso de atividades centradas na pedagogia dos multiletramentos, tenho por objetivo refletir sobre o desempenho das atividades e a participação destes alunos durante as aulas de língua inglesa, realizadas durante a minha participação no Programa de Residência Pedagógica. Sendo assim, a principal pergunta a ser levantada neste trabalho seria a seguinte: como a aula de Língua Inglesa, com foco na pedagogia dos multiletramentos, pode contribuir de forma efetiva para o desenvolvimento do ensino de inglês em turmas de Educação de Jovens e Adultos?

1- PERCURSO METODOLÓGICO

Esta metodologia descreve os passos para a construção deste trabalho de conclusão de curso, objetivando relatar e descrever a experiência de ensinar inglês sob a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, durante a realização do Programa de Residência Pedagógica, em turmas da Educação de Jovens e Adultos.

A realização do Programa de Residência Pedagógica e a aplicação das atividades que serão apresentadas neste trabalho, ocorreram em uma turma do Ensino Médio, na modalidade EJA, da Rede Pública Estadual do Estado da Bahia. A turma contavam com a presença de 20 a 26 alunos, com a faixa etária de 18 a 40 anos de idade.

Para construção deste trabalho foram necessária a realização de dois tipos de pesquisas. Iniciei com a pesquisa bibliográfica, devido à necessidade em compreender os temas abordados neste projeto e a pesquisa aplicada, devido a produção e descrição das atividades multimodais que foram aplicadas em sala de aula, além de apresentar um relato referente a experiência de Residência Pedagógica em língua inglesa, na EJA.

Por meio destas pesquisas, da realização do formulário e das observações feitas durante a regência, foi possível coletar informações fundamentais para retratar e compreender a turma, assim como, para o desenvolvimento dos planos de aula para a produção deste trabalho.

2- MULTILETRAMENTOS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA.

Dado à relevância que a língua inglesa alcançou na sociedade, o aprendizado do idioma tornou-se uma parte essencial na vida do indivíduo e isto tem ocorrido, devido ao fato da língua inglesa ser responsável por grande parte das informações presente em nosso cotidiano. Sendo assim, o ensino e o aprendizado desta língua é indispensáveis.

Devido a esta notoriedade que o inglês conquistou, novos conceitos e práticas de ensino vêm sendo desenvolvidas, dado que, a busca por melhorias profissionais e o conhecimento cultural, são um dos principais fatores que levam o indivíduo a buscar o aprendizado da língua inglesa. Quando associamos o ensino da língua inglesa à rede pública, torna-se notório a presença de diversos fatores que inviabilizam o bom desenvolvimento deste ensino, bem como, fatores que podem favorecer o desenvolvimento deste idioma.

Como exemplo destes fatores, temos a falta de profissionais qualificados, a falta de materiais didáticos, de infraestrutura e outros fatores que fomentam a ideia de impossibilidade de ensinar a língua inglesa na educação pública, o que nem sempre é verdade. Foi pensando nestas possibilidades e desafios que este primeiro capítulo deste trabalho foi constituído. Portanto, esta seção tem como foco inicial o ensino de inglês na rede pública pela perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos na EJA. Assim, levantamos as seguintes questões: Como funciona o ensino de inglês nas turmas da EJA? O ensino de inglês nas turmas da EJA deve seguir os mesmo parâmetros das turmas do ensino tido como regular? Como trabalhar os multiletramentos no ensino da língua inglesa na EJA?

2.1 Multiletramentos na EJA.

Quando abordarmos o tema ensino de língua inglesa no Brasil, é notório que ainda existe uma certa dificuldade em ensinar este idioma, principalmente no âmbito das escolas públicas, que em muitos momentos, acabam sendo vistos como uma disciplina insignificante e ineficiente. Assim, muitos apontam como principal fator

dessa descredibilidade, a falta de profissionais qualificados. Ao falar sobre o ensino de inglês na EJA, surgem também algumas situações que nos levam a questionar se o ensino para estas turmas realmente, são condizentes com sua realidade.

Ao discutir a EJA, é importante ressaltar que a EJA, é assegurada por leis que garantem a oferta desta modalidade de ensino. Para ser mais específico, o documento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira estabelece que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si (Brasil, 1996, p. 31 *apud* Couto; Filho, 2019 p. 3).

Conforme o que foi apresentado pela LDB, percebemos que cabe a escola, o professor e as políticas públicas, assegurarem que estes alunos tenham acesso a um ensino de qualidade, e que permitam que estes indivíduos sintam-se acolhidos, pois, “ao ouvir os educandos da EJA, percebemos que suas vozes precisam ser ecoadas.” (Couto; Filho, 2021, p.169). Desta maneira, espera-se que a comunidade escolar não permita que ideias preconceituosas, que ainda cercam o ensino da EJA, se sobreponha às verdadeiras necessidades que este ensino precisa, como exemplo, a permanência destes indivíduos dentro da sala de aula, a oportunidade destes sujeitos expressarem suas necessidades, além de possibilitar a inclusão social destes alunos.

Porém, mesmo que tais leis tenham sido criadas e que tenham por objetivo garantir um bom funcionamento e segurança de oportunidades educacionais para estes jovens e adultos, ainda vemos, um certo ar de preconceito e falta de inclusão para estas turmas. E, ao relacionar o ensino da EJA ao ensino de inglês, nota-se uma grande defasagem na formação dos professores em trabalhar o idioma com estas turmas. O principal objetivo ao se ensinar inglês nestas turmas é fazer com que os alunos se tornem participantes das aulas e se sintam acolhidos, e convidados a aprenderem uma língua estrangeira com aulas que façam sentido para esses discentes. Para tal, ressaltamos que o aprendizado dessa língua precisa acontecer a partir de um constante diálogo entre o conteúdo da língua inglesa, com a cultura social

dos próprios alunos. Assim, se faz necessário que, as metodologias utilizadas estejam aliadas à realidade destes alunos.

Segundo Couto e Filho (2019, p.2), “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem ficado relegada a segundo plano nos ambientes de educação”, e isso ocorre devido à defasagem na formação dos profissionais, que muitas vezes, provocam a distância dos alunos da EJA por não saberem vivenciar a experiência dos demais indivíduos. Neste sentido, observa-se que os indivíduos que fazem parte da EJA, são pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir o seu estudo ainda na juventude, devido a fatores como a escolha pelo trabalho, constituição e cuidado da família, falta de dinheiro e entre outros fatores. Sobretudo, é importante ressaltar que há leis que asseguram esta modalidade de ensino, contudo, precisam ser cumpridas.

Mediante a estes elementos que foram apontados, o professor, ao ensinar o idioma, deve considerar estes aspectos para que o mesmo saiba identificar outras maneiras de ensinar o inglês, trazendo seu aluno a conhecer a língua inglesa mediante as diferentes realidades, proporcionando, um ensino em que este aluno não será mais um mero coadjuvante, mas, a peça central desta proposta de ensino.

Podemos considerar também que, “o professor intervém de forma competente e consciente, a partir da utilização de métodos que tenham significação para o aluno e possibilitem uma mediação” (Moura, 2007, p.19). Tendo em vista que, devemos considerar os diversos aspectos da língua, como a cultura, a diversidade de sotaques e a comunicação com o outro, possibilitando ao professor trabalhar estes elementos com as características relacionadas a vivência destes alunos. Para melhor compreensão, vemos que de acordo com Couto e Filho,

O ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na escola pública pode ser símbolo de educação emancipadora e libertadora quando essa língua é vista e ensinada a partir do contexto sociocultural no qual os educandos estão inseridos, contribuindo para que possam resolver problemas e construir novos conhecimentos de forma reflexiva e dialógica (Couto; Filho, 2021 p.164).

Desta forma, vemos que se o aluno da EJA tiver o espaço para que suas experiências e sua identidade sejam um ponto de partida e haja este diálogo entre o professor e o aluno, o educador poderá ter um referencial para o desenvolvimento das suas aulas, pois, este estará abrindo espaço para uma educação emancipadora, assim como pontuaram Couto e Filho (2021), já que a realidade do ensino do inglês estará vinculada a identidade do *sujeito da EJA*. O que nos remete ao questionamento

feito por Freire (2021, p.32) “Por que não estabelecer uma “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”. Por meio deste questionamento podemos observar que “a aprendizagem de inglês vai além da compreensão de língua enquanto código linguístico.” (Mendes; Lima, 2020, p.73) e ao vinculá-lo com a realidade deste aluno, estamos possibilitando integrar e valorizar o processo de aprendizagem do idioma, além de valoriza a cultura do outro, criando um constante diálogo entre o conteúdo específico da língua inglesa e o conhecimento do aluno. Sendo assim, promovendo o engajamento e uma aprendizagem significativa.

Através destas observações, percebemos que o profissional que trabalha o ensino de inglês na EJA, deve ter em foco o acolhimento, visto que, nesta perspectiva o ensino do inglês deve ser vinculado a um momento de reflexão, criticidade e como já dito, sendo um espaço para o acolhimento e de diálogo, uma vez que, como enfatiza Paulo Freire (2021, p.58), “o respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Portanto, podemos contemplar que, o ensino de inglês na EJA, não deve ser condicionado a uma única e exclusiva forma de ensinar, ou até mesmo, condicionado a práticas de ensino tradicionalistas. Deve-se abrir espaço para que a comunicação e a vivência com a sala de aula, possam auxiliar o professor no desenvolvimento do planejamento da aula, pois quando o mesmo abre espaço para o diálogo, ele terá espaço também para aperfeiçoar suas aulas. Sob essa perspectiva, Couto e Filho (2019, p. 7), argumentam que “o educador precisa ter a consciência de que deve ser socialmente ativo e compreender as motivações internas de seus alunos para que juntos desenvolvam um plano de aula e conteúdo que seja base para um aprendizado crítico”.

Como apontado, o professor deve estar ciente das necessidades que seus alunos possuem, para tanto, é preciso sempre estar em busca de recursos e metodologias que os incentivem a proporcionarem um ensino significativo para estes sujeitos. Sendo assim, considerando os tempos atuais, vemos que o ensino de língua inglesa tem proporcionado avanços para o desenvolvimento das novas pedagogias e novos cenários para o ensino deste idioma, ao qual Siqueira e Anjos apontam que,

O novo cenário estabelecido, principalmente com o advento da internet, com a dissolução das fronteiras, proporcionando encontros de culturas cada vez mais intensos, demonstra que é imprescindível dispormos de programas de ensino de línguas, LE em especial, dinâmicos, envolventes, alinhados com a nova ordem global, visando, dentre outras coisas, ao desenvolvimento da competência comunicativa e da consciência intercultural crítica do aprendiz-cidadão (Siqueira; Anjos, 2012 p.132).

É pensando nestes avanços, ao qual os autores ressaltam, que dispomos aqui, de uma destas pedagogias que tem se tornado bastante utilizada no plano de ensino, que seria, a Pedagogia dos Multiletramentos. Ao tratar dos conceitos de multiletramentos devemos ter em mente que é um conceito novo e que segundo Rojo (2009, p.108), “o conceito de *letramentos múltiplos* é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo”.

Se formos analisar previamente o termo Multiletramentos, nota-se que o termo traz uma ideia de múltiplos sentidos e, ao mesmo tempo, a possibilidade de letrar-se por diferentes meios, que devem abranger habilidades de fala, de escuta, leitura, escrita, assim como devem abranger diferentes formas de conhecimentos, sejam elas sociais, culturais, tecnológicos e outros. Tendo isto em mente, vemos que pela perspectiva de Ribas e Tagata (2018, p.101), “falar em letramentos é falar em práticas de construção, comunicação e negociação de sentidos, compartilhados socialmente”. É nítido então, que ao utilizar-se da prática de leitura pela perspectiva dos Multiletramentos, não estaremos pondo em evidência apenas a análise da palavra, mas também, a análise do seu significado e do contexto social por meio dos diversos gêneros textuais, assim como, diz respeito ao conhecimento prévio que o aluno traz consigo para a sala de aula.

Além deste conceito apresentado, inicialmente, sobre Letramentos Múltiplos, Rojo (2009, p.111), ainda afirma que, "os letramentos múltiplos também podem ser entendidos na perspectiva *multicultural (multiletramentos)*, ou seja, diferentes culturas, nas diversas esferas, terão práticas e textos em gêneros dessa esfera também diferenciados". Este conceito coincide com as palavras de Mendes e Lima (2020, p.76) na qual dizem que,

A pedagogia dos multiletramentos propõe um ensino que promova tanto os conhecimentos relativos aos aspectos culturais, respeitando fatores históricos e sociais sem discriminação ou marginalização de culturas, como a multiplicidade de linguagens nas mais diversas formas de comunicação (Mendes; Lima, 2020, p.76)

Como é possível observar, os processos dos multiletramentos vão além de analisar a palavra escrita. Esta pedagogia visa ampliar o conhecimento e o ensino de uma determinada disciplina. Visa trazer o aluno para uma realidade em que seus conhecimentos e experiências, sejam postos em prática em diferentes modos de comunicações.

Nas palavras de Kleiman (1992, p. 13), "é mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto". Mediante a isto, percebemos que, no caso do uso dos Multiletramentos no ensino da língua inglesa, ao se utilizar desta prática, o aluno terá a possibilidade de ter maior contato com a língua alvo, por meio de atividades multimodais e por suas próprias experiências, que visam conectar o indivíduo com a realidade do idioma. Por conseguinte, o professor não estará apenas trabalhando a língua inglesa apenas como uma língua com foco em sua estrutura gramatical, mas apresentando esta língua a partir de uma perspectiva que busca transitar e dialogar com as realidades sociais dos alunos e fazer do ensino uma experiência de comunicações múltiplas ou multiculturais. É pensando nesta proposta de ensino, aliando ao ensino da EJA, que percebemos a importância de capacitar profissionais para atuarem nesta modalidade de ensino.

No que diz respeito às pedagogias a serem utilizadas nesta realidade, vemos que ainda se fazem presente "práticas pedagógicas tidas como maçantes e desinteressantes, desprovidas de quaisquer sinais que representem alguma relevância social para o aprendiz" (Siqueira; Anjos, 2012, p.132). Tal perspectiva, objetiva-se por meio das práticas tradicionalistas do ensino de língua estrangeira, que, por muitos anos, era centrado apenas na leitura e na gramática. Ocorrendo então, um distanciamento do verdadeiro sentido de se ensinar e aprender a língua estrangeira, que consiste em aproximar e permitir a comunicação com o outro.

Com o surgimento das novas metodologias abre-se espaço para que as ideologias tradicionalistas sejam postas em debate, possibilitando trazer para dentro da sala de aula a realidade do idioma. Como exemplo de tais mudanças, os documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (2018), a BNCC, aponta que,

[...] aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais,

locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias (Brasil, 2018, p.241).

Neste sentido, ao criar um ambiente de interação social, onde a interação será necessária, o aluno não estará condicionado a práticas tradicionalista de ensino, visto que, como já enfatiza Rojo,

[...] à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais, populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objeto de estudo e de crítica (Rojo, 2009, p.115).

Sendo assim, se o professor passar a desenvolver atividades em que a Pedagogia dos Multiletramentos seja o ponto de partida, não estaremos apenas introduzindo aos alunos a leitura de forma monótona ou mecânica, mas uma leitura que estará cercada de significados e conceitos, dado que, o foco não estará apenas na escrita, mas sim, no aluno. Conforme enfatiza Rojo (2009, p.115), “é preciso que a escola se interesse por e admita as culturas locais dos alunos e professores”, de modo que a Pedagogia dos Multiletramentos possam ter um desenvolvimento efetivo na sala de aula de turmas da EJA.

Deste modo, trazer a proposta dos Multiletramentos para a realidade da EJA, não implicará em um uso descompensado da leitura, ou da gramática, uma vez que, é dever do professor proporcionar ao aluno o contato com as mais diversas mídias e métodos de ensino. Nessa direção, trazemos como exemplo a utilização de meios tecnológicos variados, tais como: imagens, textos em diferentes gêneros, meios estes que possam inserir os alunos em um ambiente de aprendizagem, que converse com a realidade. Para que estes alunos estejam aptos a vivenciar as experiências que podem ser desenvolvidas por meio destas atividades, pois os mesmos terão a motivação e a aptidão de realizar tais atividades, por meio do uso das habilidades que forem necessárias.

Portanto, observamos que, na modalidade de ensino da língua inglesa na EJA, a Pedagogia dos Multiletramentos pode apresentar ao professor diversas possibilidades de ensino que dialoguem com a realidade desses alunos. Assim, o docente poderá proporcionar aos alunos da EJA um espaço de aprendizagem rico em interação, comunicação, compreensão, criticidade e diversidade. A língua inglesa sendo trabalhada em sala a partir de um diálogo com a realidade desses estudantes, proporcionando a eles um desenvolvimento tanto na vida pessoal quanto profissional.

3- A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA INGLESA NA EJA.

O Programa de Residência Pedagógica é um programa desenvolvido pela CAPES¹, que tem por objetivo oferecer aos estudantes de graduação bolsas que permitam aos graduandos seu primeiro contato com a prática docente, objetivando o aprimoramento do mesmo, para que se torne apto a exercer a docência. O referido programa, igualmente, prepara o graduando para a realidade do ambiente de trabalho e também o para o trabalho de pesquisa científica.

Através do Programa de Residência Pedagógica, o aluno terá a oportunidade de aperfeiçoar suas competências e habilidades, que foram desenvolvidas ao longo da sua formação acadêmica. Ressaltamos que é possível perceber que, por meio deste programa educacional, o ingresso à instituição escolar e ao componente curricular Estágio Supervisionado, tornou a experiência dos referidos componentes curriculares mais produtivos e ricos em aprendizagens e construção de saberes didáticos e pedagógicos. É por meio dessa proposta da Residência Pedagógica que o graduando aprenderá a lidar com situações diversas, assim como, poderá compartilhar suas experiências com as pessoas que estão envolvidas neste projeto.

O subprojeto do Programa de Residência Pedagógica, em que atuei, foi intitulado como, Cartografia dos Processos Formativos nas Práticas Pedagógicas de Língua inglesa: Uma Viagem-Intervenção na Educação Básica, que visava promover as experimentações pedagógicas e metodológicas, valorizar o protagonismo dos discentes, incentivar a nossa formação enquanto pesquisadores, etc. Por meio deste subprojeto, passamos a vivenciar o cotidiano da escola campo, possibilitando uma experiência mais abrangente, reflexiva, crítica e encarnada. Dado que, relatávamos o nosso cotidiano na escola campo, por meio dos diários de campo, que serviram como técnica para registrar nossas observações, reflexões e nos inserir em uma narrativa onde seríamos os protagonistas.

¹O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura." Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>

Acesso em: 17 de Julho de 2024

Considerando a relevância deste projeto, é importante salientar que, de acordo com Paulo Freire (2021, p.30), “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Em outras palavras, ao se tornar residente, o graduando deve estar ciente de que não estará apenas ministrando aulas, mas também, estará envolvido no campo das pesquisas acadêmicas. Portanto, a partir da próxima seção, apresentarei algumas reflexões acerca das minha experiência como residente ensinando a língua inglesa, em uma turma da EJA. Neste relato, optei por empregar em determinados momentos a primeira pessoa do singular para relatar esta experiência, uma vez que, se trata das minhas vivências ao ensinar inglês.

3.1 Vivenciando a experiência de ensinar inglês na turma da EJA.

Participar do Programa de Residência Pedagógica, foi uma experiência muito enriquecedora e acima de tudo algo extremamente novo. Nunca vivenciei algo tão rico em aprendizagem sobre a docência. Neste período em que fui residente em um colégio estadual, na cidade de Santo Antônio de Jesus, tive meu primeiro contato com a prática docente e pude viver esta experiência juntamente com tantas outras pessoas, colegas do curso de licenciatura e professores experientes que possibilitaram muitas reflexões que talvez, se estivesse sozinha ter vivido essa experiência não teria percebido quão rico foi esse processo de aprendizagem. Com dito anteriormente, é válido salientar que a realização da Residência Pedagógica foi efetuada em duplas e ao longo deste processo aconteceram diversos momentos de compartilhamento de experiência com outros residentes.

A Escola Campo, onde foi realizada o Programa de Residência Pedagógica, é bem estruturada, possui uma área ampla. A escola conta com a integração das modalidades de ensino Regular, Curso Técnico Integrado e a modalidade de ensino, EJA. Possui diversas salas de aula, um laboratório de informática, secretaria, um auditório, biblioteca, área verde e outros cômodos. A escola em questão, demonstrou ser um lugar receptivo as novas experimentações e a novas propostas didáticos pedagógicos, apresentadas por nos residentes. Nossa vivência na escola campo possibilitou observar que a escola campo tem o comprometimento com a inovação pedagógica e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Segundo Larrosa (2002, p.21), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece ou o que toca”, ou seja, todas as experiências que vivenciamos podem contribuir para a construção dos nossos conhecimentos, onde cada detalhe pode ser fundamental para a nossa constituição, nos impulsionando a seguir ou retornar as nossas escolhas. Deste modo, o ato de escrever tais vivências abre portas para o novo e para o outro, nos auxiliando dia após dia.

Dessa forma, quando fui selecionada para a experiência do Programa de Residência Pedagógica, tive a oportunidade de conhecer uma nova realidade, uma vez que, passei a fazer parte de um projeto que, tinha como objetivo ensinar a língua inglesa a uma turma da EJA. No período em que estava lecionando, percebi uma certa ansiedade e empolgação em relação à minha experiência de ensinar, pois o ambiente em que estava inserida me trazia recordações de quando era estudante do ensino médio. Isso porque, ao longo da minha vida, estudei em instituições públicas, semelhantes ao ambiente em que me encontrava atualmente como professora.

Durante o período em que estava na sala de aula, pude compreender a real importância de haver uma boa relação entre a instituição escolar, o professor e o aluno. Ter essa noção, ajudou-me na maneira na qual deveria me portar, mediante a turma em que fiquei responsável. A turma que aqui está sendo citada, trata-se de uma turma da EJA, na qual, tenho por responsabilidade ensinar a disciplina de língua inglesa. Como apresentado no primeiro capítulo deste trabalho, as turmas da EJA, são formadas por alunos com a idade acima dos 18 anos, alunos que na maioria das vezes são trabalhadores, líderes de família ou não concluíram o ensino mediante a idade tida como padrão.

Pensando nisto, ao propor qualquer atividade na da sala de aula, devo considerar, não apenas os conteúdos relacionados a língua inglesa pelo viés gramatical, mas também, os saberes próprios daqueles alunos, dado que, segundo a BNCC (2018),

Nas situações de aprendizagem do inglês, os estudantes podem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular dessa língua, como também as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo e de construir identidades (Brasil, 2018, p.485).

Além do que foi apresentado pela BNCC, devo considerar que as turmas da EJA, seguem um currículo organizado por eixos temáticos, por temas geradores e pelas áreas de conhecimentos. Neste caso, ao ensinar a língua inglesa, eu e minha colega de Residência Pedagógica deveríamos seguir as orientações da Organização Curricular da EJA – OCEJA (2022), do estado da Bahia, ao qual, informa que, deve-se ser trabalhado o inglês pela perspectiva dos eixos temáticos referentes a Globalização, Conhecimento e Cultura.

Após identificar como deveria ser propostas as aulas naquela turma, compreendi que, o ensino da língua inglesa, deveria abranger outros aspectos, por isso, passamos a propor atividades em que os alunos pudessem ser inseridos na sala de aula e contribuindo com suas experiências para a construção de seu senso crítico e reflexivo. Mediante a isto, ao passar a trabalhar o inglês com o uso de textos, tornou-se uma forma de introduzir aos alunos a língua alvo, de modo que eles poderiam reconhecer as palavras escritas antes mesmo de pôr em prática o uso das demais habilidades de comunicação que poderão ser desenvolvidas por meio destas atividades.

Outro fator que é pertinente de ser levado em consideração no que se refere ao ensino de língua inglesa, é a possibilidade de abordar o ensino da língua por diferentes perspectivas, visto que, o conceito de ensinar inglês abrange muito mais concepções e práticas. Segundo Pennycook (*apud* Azzires, 2015, p.18), as “práticas são a principal maneira de organização da atividade social diária e [especificamente] as práticas letradas – dentre as outras – ocupam lugar de destaque na organização social no dia-a-dia”. Deste modo, fica evidente que as práticas de ensino orientadas pela Pedagogia dos Multiletramentos corroboram para que o professor, e também o aluno possam compreender e dominar o idioma de forma fluída e clara.

A vista disto, acredito que a experiência de ensinar inglês, pela primeira vez, e ainda em uma turma da EJA, tornou-se uma tarefa enriquecedora para mim. Neste sentido, pude perceber que, por mais atenta e, até mesmo, um pouco cautelosa, as expectativas que impus não foram de toda, cem por cento maravilhosas, visto que, ainda existe uma resistência por parte dos alunos em aprender o inglês.

Pude observar que, quanto mais as aulas fossem dinâmicas, mais os alunos participavam. Notei também que, a prática de leitura - com uso de textos longos - seria um problema, dado ao fato de que os alunos, em sua maioria, iam para a escola após o trabalho, ou seja, já chegavam na escola cansados. Por meio desta

observação, passamos a selecionar textos curtos e passamos a usar outros gêneros textuais, como a charge, os *memes*, uso de imagens e outros. Para além disso, trabalhei a língua inglesa através do uso de *Drills* de repetição, que para os alunos se tornou algo divertido e interessante de se usar. Buscávamos, também, trazer para sala de aula dinâmicas em que os alunos pudessem praticar a escrita e a fala. Como exemplo, trabalhei com o uso do jogo da forca e do bingo, assim como proporcionamos aos alunos um momento de reflexão de cada texto, a qual, eles fossem apresentados.

Um outro fator que me fez refletir sobre a maneira em que devo ensinar inglês para turma da EJA, foi o papel do professor e a importância de haver uma formação continuada do profissional direcionada a esta modalidade de ensino. Fui capaz de entender que nem todo professor é apto a ensinar nesta modalidade de ensino, visto que, como nos mostrou Moura (2007, p.19), “o bom ensino” (1991), é aquele que vislumbra a possibilidade do desenvolvimento prospectivo do aluno, e não aquele que se volta para o desenvolvimento real.” Ainda pensando sobre a prática dos professor da EJA, de acordo com Abdizia Barros (2007, p.96),

[...] pensada e refletida no espaço escolar de forma participativa, responsável, comprometida, pautada em fundamentação teórica sólida e consciente, será capaz de gerar a reflexão crítica que supera a visão ingênua e descomprometida com os saberes e fazeres dos professores alfabetizadores e dos alfabetizandos, através de um processo de construção coletiva (Barros, 2007, p.96).

Sendo assim, os professores da EJA tem ao possibilidade de compreender que seus alunos não estão presente em sala de aula para reproduzirem suas falas e seus conhecimentos, mas sim, para serem alunos autônomos em busca dos seus próprios saberes.

Portanto, considerando o que foi apresentado, a experiência na residência pedagógica ensinando língua inglesa, me proporcionou momentos de observações, reflexões e de criticidade. Além disso, foi possível reconhecer que a prática da língua inglesa, vinculada a um objetivo específico, pode tornar-se mais atraente para os alunos, que, se considerarmos o ensino público, estará cansado da invariabilidade que é o ensino da língua inglesa.

3.2 O desenvolvimento das atividades multimodais.

Não é uma tarefa simples ensinar inglês em turmas da EJA. Existem fatores que podem dificultar o processo de ensino nestas turmas. Um desses fatores, é a questão da dificuldade na leitura, visto que, muitos alunos vêm para sala de aula, muitas vezes, sem vontade de realizar as atividades, cansados, não tem o hábito de ler, ou até mesmo, não tem um domínio da leitura. Mediante a este problema relacionado a leitura, pude notar que o trabalho em sala de aula com a Pedagogia dos Multiletramentos, seria uma maneira de instigar os alunos a desenvolverem seu gosto pela leitura e que seria um momento potente em que os alunos poderiam participar efetivamente das atividades propostas.

A vivência como residente me permitiu refletir sobre como determinadas atividades tendem a serem mais produtivas e outras nem tanto. Com os avanços que o ensino de língua inglesa vem alcançando, as práticas de ensino também vêm sendo modificadas, como pode ser observado ao longo deste trabalho. Estes avanços relacionados ao planejamento de atividades, foram de extrema importância para o desenvolvimento das atividades dentro da sala de aula, visto que, ao abordar a pedagogia dos multiletramentos como método de ensino da língua inglesa, nos permitirá ir além do conceito de ler e escrever.

Pensando nisto, acredito que com a consolidação dos Multiletramentos, além dos avanços tecnológicos, a produção das atividades destinadas ao ensino de língua inglesa, ganharam também uma nova perspectiva. Diante disto, vemos uma grande demanda na produção de materiais onde o uso da leitura rompe com a ideia de que para se ter um texto precisa da escrita e não precisa estar correlacionado a nenhum fator externo.

A respeito da utilização de atividades textuais voltadas para os Multiletramentos, Rojo nos explica que,

Para ler não basta conhecer o alfabeto e decodificar letras em sons da fala. É preciso compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/ discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto (Rojo, 2009. p. 10-11).

Ou seja, quando somos expostos a gêneros textuais, não estamos pondo em prática apenas o ato da leitura, podemos explorar diversos outros elementos, que podem auxiliar na compreensão do texto. No caso do ensino de língua inglesa, há a possibilidade de trabalhar diferentes habilidades em um único texto. Ademais, o professor pode explorar o trabalho com textos e diferentes assuntos de diversas formas, utilizando a própria internet como ferramenta de ensino, ou até mesmo, produzindo atividades impressas com textos diversos. Gostaria de ressaltar que os textos precisam ser trabalhados de forma dinâmica e contextualizada para que os alunos sintam-se motivados a aprender. O conteúdo da disciplina precisa dialogar com a realidade dos estudantes da EJA.

Dada a ampla possibilidade de se usar a Pedagogia dos Multiletramentos em sala de aula, bem como os avanços tecnológicos que ocorrem diariamente devido à globalização, percebemos que a produção de atividades multimodais tornou-se um exemplo perfeito de como se trabalha o inglês na sala de aula da EJA. Isso se deve ao fato de que o ensino da EJA é orientado para um ensino autônomo. A produção e a realização de atividades com o uso do conteúdo cotidiano destes alunos permitirão que o senso crítico aflore, e possibilitando que o aluno se envolva com a sua própria realidade, uma vez que as atividades multimodais tendem a ser uma forma de trabalhar os multiletramentos de forma crítica.

Segundo Roxane Rojo (2009, p.109), “na vida cotidiana, circulamos por diferentes esferas de atividades”, podemos estar em diferentes contextos e em diferentes realidades, que podem ser apresentadas de maneiras diversas, ou seja, por mais que existam esferas distintas, elas podem e devem se relacionar. Em vista disso, Rojo (2009, p.110) explica que, “as esferas de atividades e de circulação não são estanques e separadas, mas ao contrário, interpenetram-se o tempo todo em nossa vida cotidiana, organizando-a e organizando nossas posições e, logo, nossos direitos, deveres e discursos em cada uma delas.” Nesse sentido, podemos observar que, o aluno se tornará apto a adequar sua fala – neste caso o uso da língua inglesa – as mais diversas situações, visto que, o mesmo estará ciente de como este discurso deve ser apresentado.

Diante do que foi apresentado por Rojo, a respeito das esferas, pude perceber que a possibilidade de variação de contexto, pode ser notada, também, na produção das atividades multimodais. Com podemos perceber, as atividades modais são constituídas por um texto, apresentado em qualquer gênero textual e o outro

sendo através das imagens, sons ou outro elemento, mas, ambos os textos devem estar correlacionados para que a compreensão do conteúdo seja desenvolvida. Se formos observar o uso de atividades multimodais, no ensino de língua inglesa, torna-se perceptivo que se trata de algo que está em nosso cotidiano há muito tempo. Se pegarmos um livro didático de língua inglesa, por exemplo, vemos o uso de tirinhas, que é um gênero textual, muito conhecido, por possuir uma narrativa por meio de imagens e falas apresentadas em balões.

Outro exemplo que pode ser citado como produção de atividade multimodal, é a utilização da música, que pode ser apresentada através da letra da canção impressa e, ao mesmo tempo, o professor poderá apresentar a música utilizando um aparelho de som ou até mesmo o videoclipe. Em suma, a opção em ensinar inglês utilizando a Pedagogia dos Multiletramentos, proporciona um ambiente de sociabilidade, onde o contato com as diferentes realidades, com a cultura, seja apresentado a estes alunos, contribuindo assim, para que eles sejam os protagonistas destas aulas, desenvolvam o senso crítico, sejam alunos autônomos. Sob essa perspectiva, Rojo (2009, p.118), deixa claro que,

[...] trabalhar com leitura e escrita na escola hoje é muito mais que trabalhar com a alfabetização ou os alfabetismos: é trabalhar com letramentos múltiplos, com as leituras múltiplas – a leitura na vida e a leitura na escola – e que os conceitos de gêneros discursivos e suas esferas de circulação podem nos ajudar a organizar esses textos, eventos e práticas de letramentos (Rojo, 2009, p.118)

Ou seja, ao trabalhar com estas realidades não estamos limitando o aprendizado do aluno, estamos proporcionando o desenvolvimento individual deles, os instigando a buscar novos conhecimentos e talvez proporcionando o engajamento deste aluno no seu processo de formação leitora.

4 - A PRÁTICA DO ENSINO DE INGLÊS PARA OS MULTILETRAMENTOS NA EJA.

Reconhecendo todas as experiências vivenciadas durante a realização do Programa de Residência Pedagógica, busco apresentar o planejamento de atividades voltadas para o ensino da língua inglesa em turmas da EJA. Ao apresentar este planejamento, tenho como objetivo, apresentar aos alunos uma atividade que proporcione um momento de reflexão, criticidade e comunicação entre a turma, tendo como base a Pedagogia dos Multiletramentos.

É relevante ressaltar que estas atividades foram aplicadas durante a realização da residência pedagógica. Estas atividades foram feitas por meio das minhas observações e das minhas colegas de classe, ao longo da nossa regência, assim como, foram desenvolvidas por meio da inspiração e referência de outras atividades que desenvolvemos durante este período no Programa de Residência Pedagógica e em livros didáticos e outros materiais.

Tratando-se de uma proposta didático pedagógica, focada em uma pesquisa qualitativa, as presentes atividades buscam evidenciar os principais pontos que funcionaram para a realização das atividades produzidas em conjunto com as alunas de estágio IV, na sala de aula da turma EJA, a qual, foi realizada durante o programa da residência pedagógica. Sendo assim, será possível analisar o passo a passo da realização destas atividades com base na experiência neste programa.

Para a realização da coleta de dados deste projeto, apresento três planos de aula. Por meio destes planos, realizo uma reflexão sobre a aplicação destas atividades que foram pensadas especificamente para aulas de inglês na EJA. Ao longo do desenvolvimento destas atividades recorreremos ao trabalho da língua inglesa pensando em temáticas geradoras que fossem correspondentes a realidade destes sujeitos.

Para tanto, apresento um quadro geral das atividades que foram propostas neste período da Residência Pedagógica. Nele constam as 3 atividades que foram selecionadas para análise neste trabalho de conclusão de curso.

Quadro 1- Apresentação das atividades propostas.

ATIVIDADES	OBJETIVOS GERAIS	TEMÁTICAS	GÊNEROS TEXTUAIS.
Apresentação dos gêneros textuais relacionado ao universo do trabalho.	1. Reconhecer os diferentes gêneros textuais que serão apresentados na atividade. 2. Realizar inferências e reconhecer palavras cognatas em Língua Inglesa.	Mundo do trabalho.	1- Anúncios 2- Reportagem 3- Diálogo 4- Entrevista 5- Currículo
Realização do formulário de emprego.	1. Reconhecer palavras, frases e questionamentos em Língua Inglesa; 2. Aprimorar as habilidades de comunicação e persuasão oral; 3. Explorar processos seletivos e entrevistas de emprego. 4. Conhecer a realidade socioeconômica dos estudantes.	Mundo do trabalho.	1- Currículo
Representatividade de midiática negras. “Three Little Birds, By Bob Marley”	1. Trabalhar com vocabulário específico. 2. Interpretar textos. 3. Aprimorar as habilidades linguísticas. Exemplo, <i>speaking, Reading e Listening</i> .	Representatividade negra.	1- Música

Fonte: Elaborado pela turma de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

4.1 Passos metodológico para o plano de aula.

Durante o período que fui residente, vivenciei o momento de acompanhamento das turmas. Neste período, acompanhei minha preceptora em diferentes turmas, até o momento em que selecionamos nossa turma. Antes de apresentar os instrumentos de coleta de dados, é importante destacar que, durante a participação no Programa de Residência Pedagógica, fomos instruídas tanto pela

preceptora como pelo coordenador do programa, como deveríamos nos portar em sala de aula.

A todo momento, tínhamos aparatos teóricos e práticos para que tivéssemos uma noção de como sucederia a nossa regência na turma escolhida. Um exemplo desta cooperação é que, antes mesmo de assumir a turma, tivemos o período de observação das aulas da preceptora, para que tivéssemos uma noção de como era realizado as aulas de língua inglesa. Mesmo após este período, durante duas semanas, nossa preceptora nos acompanhou para nos auxiliar quando fosse necessário durante a nossa regência na turma da EJA.

A realização do Programa de Residência Pedagógica, foram cumpridas em duas turmas do ensino médio, na modalidade EJA, da rede pública estadual. A prática da regência, foi realizada entre as turmas do EIXO VII². Como foi apontado, estas turmas, fazem parte da EJA, cujo a turma é composta por estudantes entre 18 anos e 40 anos. Ter a noção da faixa etária destes alunos, permitiu que durante o período de observação e da prática docente, fôssemos capazes de compreender o contexto e a realidade destes alunos. Por meio deste período de observação, também, tornou-se possível, entender as dificuldades que cada aluno possuía, possibilitando uma visão sobre quais tipos de atividades que poderíamos ou não apresentar para estes alunos.

Com o propósito de aprimorar a compreensão acerca dos indivíduos que constituem as turmas com as quais estávamos envolvidas, recebemos a orientação de elaborar um formulário. Neste formulário, que apresentamos como um formulário de emprego, trouxemos algumas perguntas relacionadas à vida destes estudantes, visando conhecer um pouco sobre suas experiências e histórico pessoal. Abaixo, apresento o primeiro plano de aula realizado nesta turma, desenvolvido com base na Pedagogia dos Multiletramentos.

Quadro 2- Plano de aula 1

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	TEMPO
Apresentação dos gêneros textuais	Iremos entregar uma atividade impressa (Apêndice 1) para todos os alunos. Nessa atividade irá conter diferentes	1.Reconhecer diferentes gêneros textuais;	40 minutos

² Refere-se as turmas que fazem parte da modalidade de ensino da Educação de Jovens e Adultos, escolhida pela instituição em que fiz a residência pedagógica. O EIXO VII corresponde ao equivalente a última etapa do Ensino Médio.

relacionado ao universo do trabalho.	gêneros textuais tais como: anúncio de emprego, currículo, fragmento de entrevista, formulário e reportagens sobre mercado de trabalho.	2. Realizar inferências e reconhecer palavras cognatas em Língua Inglesa.	
---	---	---	--

Fonte: Elaborado pela turma de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Durante a realização desta aula, nós residentes tínhamos como objetivo conhecer e observar a turma, em que estaríamos realizando nosso trabalho como residente. Antes mesmo de termos contato com esta turma, fomos instruídas a propor uma atividade diagnóstica, em que, deveríamos apresentar diferentes gêneros textuais aos alunos, e propor uma atividade que fosse capaz de coletar informações sobre esta turma.

Nesta aula em questão, produzimos uma atividade voltada para o universo do trabalho, dado que, as turmas da EJA tendem a ser constituídas em sua maioria por trabalhadores. Nós, residentes, desenvolvemos uma atividade, que continham textos do tipo: anúncio, currículo, matéria de jornal, diálogo e imagens promocionais. O intuito era apresentar aos alunos que é possível aprender inglês utilizando sua própria realidade.

Como apresentado no plano de aula acima, iniciamos a aula nos apresentando e logo em seguida entregamos as atividades para que os alunos tivessem a oportunidade de analisar cada texto apresentado. Quando pensamos nesta proposta de apresentar o ensino de inglês com a temática “universo do trabalho” por meio de diferentes gêneros textuais, recordamos que segundo a BNCC (2018),

[...] saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores (Brasil, 2018, p.242).

Mediante esta citação vemos que, ao ensinar a língua inglesa, queríamos proporcionar aos alunos um ensino em que o foco era conhecer suas práticas sociais e seus conhecimentos de mundo. Sendo assim, por meio do contato do aluno com uma variedade de textos onde a temática “trabalho” seria o foco das possíveis discussões, permitiu que trabalhássemos com a interpretação, a gramática - sendo apresentada

de modo contextualizado, a oralidade e outras habilidades de comunicação, destes alunos.

Logo após, passamos a fazer as seguintes perguntas: o que eles compreenderam do texto? O que chamou a atenção deles? Eles sabiam sobre a temática dos textos? O texto foi de fácil compreensão? Havia alguma palavra que eles reconheciam? Além de outras perguntas que foram surgindo no decorrer da aula. Ao realizar esta atividade de perguntas acerca das primeiras impressões do texto, queríamos criar um espaço de interação e contextualização oral do texto, uma vez que, ao selecionar estes textos, optamos por utilizar um vocabulário de inglês nível básico, para que os alunos se sentissem confortáveis e motivados a falar e participar da aula.

Como o foco desta atividade era o trabalho com o eixo da leitura, vimos que, para a BNCC (2018)

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade (Brasil, 2018, p.243).

Ou seja, quando optamos por utilizar a leitura como forma de ensino da língua inglesa, estamos levando em consideração aspectos sociais e culturais destes alunos, tanto que ao escolher como temática o “universo do trabalho” não estávamos nos limitando a um ensino sem sentido, ou até mesmo, desvinculado da realidade destes alunos.

Dando seguimento a aula, após realizarem a identificação dos gêneros textuais, demos início a realização da atividade escrita, onde fizemos o acompanhamento destes alunos na resolução das questões. Neste momento, alguns alunos relataram não estarem compreendendo as questões e a leitura dos textos. Segundo eles, isso ocorria devido ao pouco conhecimento da língua inglesa. Mediante a esta situação, eu, juntamente com minha colega de estágio/ residência, passamos acompanhar individualmente estes alunos, onde explicando como deveriam serem resolvidas as questões e, ao mesmo tempo em que tentávamos ensinar como eles poderiam pôr em prática a interpretação de texto por meio das técnicas de leitura *Scanning* e *Skimming*.

Para finalizar a aula, realizamos a correção e abrimos espaço para que os alunos pudessem falar suas respostas em voz alta e praticassem um pouco o

speaking, com o nosso apoio, dando ênfase a palavras cognatas e palavras que eles já conheciam. Ao realizar esta aula, foi possível perceber que para estes alunos o trabalho com o uso de textos poderia ser complicado. Por mais que a proposta fosse interessante, alguns destes alunos não tinham a prática de ler constantemente e muito menos possuíam muito interesse em aprender inglês, dado que, para muitos o inglês só é uma matéria que devem fazer por fazer, e não terá nenhuma serventia para eles.

Observando esta situação, passamos a recorrer ao uso de textos curtos, com uso de imagens, com objetos que fossem chamativos e temáticas que conversassem com a realidade deles. Assim, por meio destas mudanças, aproximamos um pouco mais a língua alvo ao contexto de vida destes aprendizes e proporcionando o real interesse em aprender o inglês. Nas palavras de Couto e Filho (2021, p.171),

Nessa diversidade de identidades e contextos sociais da EJA, a Língua Inglesa deve servir aos interesses desses grupos oprimidos em uma perspectiva de valorização de sua cultura, dos seus saberes, pois, a língua deve ser compreendida como prática social e bem cultural em nossa constituição como seres históricos (Couto; Filho, 2021, p.171).

Sendo assim, ao construir um planejamento de aula devemos estar cientes da realidade destes alunos e ter o cuidado em propor atividades que sejam carregadas de sentidos e como já apontam Filho e Couto a língua inglesa deve ser ensinada como prática social e com autonomia.

Já na segunda aula, realizamos a aplicação da segunda atividade, apresentada no plano 2 (Apêndice 2), produzida como uma continuação do assunto relacionado ao universo do trabalho. Nesta atividade, tínhamos como objetivo apresentar um formulário de emprego, onde os alunos deveriam preencher com algumas informações. Abaixo apresento brevemente, o plano que desenvolvemos:

Quadro 3- Plano de aula 2

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	TEMPO
Realização do formulário de emprego.	Iniciaremos a aula com uma conversa aberta perguntando se algum dos alunos já teve experiências em entrevistas de emprego ou se eles têm expectativas sobre como seria. Iremos encorajar os alunos a compartilharem histórias,	1. Reconhecer palavras, frases e questionamentos em Língua Inglesa; 2. Aprimorar as habilidades de comunicação e persuasão oral;	40 minutos

	<p>sentimentos e desafios que enfrentaram ou imaginam enfrentar em entrevistas de emprego. Faremos perguntas orientadoras, como: "O que você acha que é importante destacar em uma entrevista?", "Quais são algumas das suas maiores habilidades que você gostaria de apresentar em uma entrevista?".</p> <p>Em seguida entregaremos os formulários para que sejam respondidos. (Apêndice 2)</p>	<p>3. Explorar processos seletivos e entrevistas de emprego.</p> <p>4. Conhecer a realidade socioeconômica dos estudantes.</p>	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pela turma de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Antes de dar início a análise desta aula, devo evidenciar que a escrita deste texto, assim como o texto referente ao plano de aula 3, foi retirado do meu ensaio, produzido como trabalho final da disciplina, Estágio Curricular Supervisionado IV. A escolha por trazer está reflexão, ao meu trabalho de conclusão de curso, ocorreu devido à importância conferida aos dados que coletei e apresentei neste trabalho. Para além disso, a realização do estágio supervisionado foi em sincronia com a residência pedagógica. Portanto, a seleção deste texto não perde a relevância quando incorporado a este trabalho que venho analisando. Assim, deixo claro que também foi necessário realizar pequenas alterações ao longo texto para que fosse possível ser inserida neste trabalho.

As turmas, em que foram realizadas estas atividades, fazem parte da EJA, e é composta por estudantes entre 18 anos a 40 anos. Como apresentado anteriormente, por meio do período de observação, tornou-se possível, entender as dificuldades que cada aluno possuía, possibilitando uma visão sobre quais tipos de atividades que poderíamos ou não apresentar para estes alunos.

Com o propósito de aprimorar a compreensão acerca dos indivíduos que constituem as turmas com as quais estávamos envolvidas, recebemos a orientação de elaborar um formulário. Neste formulário, que apresentei como um formulário de emprego, trouxe algumas perguntas relacionadas à vida destes estudantes, sendo apresentadas em língua inglesa, visando conhecer um pouco sobre suas experiências e histórico pessoal.

Neste formulário (Apêndice 2) constam algumas informações como: idade, gênero, residência/ moradia, estado civil, filhos ou dependentes, ocupação profissional, competências e *hobbies*. Durante a realização desta atividade, busquei

promover momentos de reflexões e compartilhamentos de vivências, o trabalho com vocabulário específico em língua inglesa, além de ter sido um momento em que foi possível captar o nível de inglês que esta turma possuía. Logo abaixo apresento algumas das repostas apresentadas pelos alunos nos formulários que produzimos,

Quadro 4- Respostas dos formulários de emprego.

Student (Aluno)	A	B	C	D
Age (Idade)	23 anos de idade	21 anos de idade	31 anos de idade	25 anos de idade
Gender (Gênero)	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino.
Status (Estado civil)	Solteiro	Casada	Casado	Solteira.
Family dependents/ Children (Filhos ou dependentes)	Sim	Não	Não	Sim.
Occupation (Ocupação profissional)	Mecânico	Não (Estudante)	Serralheiro industrial	Vendedora.
Competences (Competências declaradas)	Conserto de carro	Vendas	Bom amigo e bom ouvinte	Vendedora, limpeza, boa em comunicação e simpática.
Hobbies	Jogar futebol	Dormir	Jogar bola, musculação, cozinhar.	Ouvir música e comer.

Fonte: Elaborado pela turma de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Por meio deste formulário foi possível construir o perfil socioeconômico da turma. Podemos dizer que o perfil desta turma da EJA, é composta por jovens e adultos, que tem algum trabalho ou teve algum motivo que o impossibilitou de concluir o ensino tido como formal. Nas palavras de Couto e Filho (2019, p. 4),

A identidade do estudante da EJA não está atrelada à sua idade ou às suas características psicológicas e cognitivas, são pessoas provindas de lugares ou extratos carentes da sociedade em que não tiveram acesso ao que lhes é de direito [...] (Couto; Filho, 2019, p.4)

Ou seja, o perfil deste grupo de alunos não é único, visto que, cada aluno que compõe este grupo possui algo diferente a contar, dado que, existem diferentes contextos e identidades na construção da turma da EJA. A partir desta observação, é possível compreender a relevância de entender a turma e o ambiente em que o professor estará inserido, de acordo com Arroyo (2006, p.22),

Não é qualquer jovem e qualquer adulto. São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos [...] (Arroyo, 2006, p.22)

Também foi possível identificar, que muitos destes alunos possuíam como *hobbies*, algo relacionado a assistir (novelas, filmes e series), ouvir músicas e ler livros. Esse dado se fez importante devido às escolhas de atividades que poderíamos propor aos alunos como método de ensino da língua inglesa, dado que, por meio de seus hobbies o aprendizado do idioma seria mais dinâmico e seria algo que se relacionaria com a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos. Assim como, por exemplo, se trouxéssemos atividades com música seria algo diferente para estes alunos, já que, o ensino de inglês normalmente consistia no uso de textos escritos e não havia o trabalho com outras habilidades de comunicação, como a escuta na língua estrangeira.

Por fim, outro fator que foi observado nesta turma, foi a dificuldade dos alunos com a leitura de textos. No caso, os alunos sabiam ler, mas devido suas vidas fora da escola, a prática de leitura se tornava algo extremamente cansativa e muitas vezes impossível de ser realizada por eles, além de ser perceptível uma resistência devido à falta da prática de leitura no seu cotidiano. Diante desta observação, passei a introduzir a ideia da Pedagogia dos Multiletramentos, visto que, essa prática

possibilitaria que o aluno tivesse acesso à leitura de forma diversificada e até mesmo dinâmica.

Dando seguimento a análise das atividades desenvolvidas, apresentamos o plano de aula 3, que se encontra logo abaixo. A escolha deste plano ocorreu devido à temática proposta para a adaptação desta atividade, a representatividade negra, além de ter sido uma das atividades que mais tiveram um ótimo *feedback* por parte dos alunos. Esta atividade foi realizada no mês de outubro, que é um mês que possui uma data importante para a comunidade negra, o Dia da Consciência Negra, celebrado no dia 20 de novembro. Isso me permitiu proporcionar à sala de aula, um momento em que os alunos pudessem aprender inglês ao mesmo tempo, em que conversavam sobre a relevância da representatividade de pessoas negras para a nossa sociedade.

Quadro 5- PLANO 3

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	TEMPO
Representatividade midiática negras. “Three Little Birds, By Bob Marley”	O contexto desta aula, é uma aula de inglês onde os alunos são apresentados à música de Bob Marley e aos elementos culturais associados a ele. Recursos visuais são usados para despertar o interesse, e o foco principal é a compreensão da letra de “Three Little Birds”, assim como, conhecer a brevemente a história do cantor. (Apêndice 3)	<p>1- Compreender e identificar representações visuais relacionadas com Bob Marley.</p> <p>2- Desenvolver vocabulário através de perguntas e respostas simples.</p> <p>3- Aprenda e entenda a letra da música “Three Little Birds” de Bob Marley.</p> <p>4- Melhorar a pronúncia e compreensão de palavras-chave específicas da música.</p>	40 minutos

Fonte: Elaborado pela turma de Estágio Curricular Supervisionado IV, na Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Sabendo da importância em promover essa conexão com o inglês e a realidade do aluno, devemos estar cientes que, conforme apresentado por Magda Soares (1998), letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita. Este processo visa o uso em práticas efetivas sociais, que não se prendam a um único objetivo, possibilitando o desenvolvimento das demais habilidades com foco em diferentes contextos,

contribuindo assim, nas experiências de cada aluno e na criação de sua autonomia. O que remete a Paulo Freire (2021, p.96) que no livro, *Pedagogia da Autonomia*, diz que, “como experiência especificamente humana, a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Pensando nisto, apresento aqui uma descrição de uma atividade realizada em turmas da EJA.

Para a aplicação desta aula, busquei promover, por meio desta atividade, a conexão do texto apresentado - letra da música “*Three Little Birds*” - com outros modelos de mídia, como, por exemplo, o uso do áudio da música, da reprodução do vídeo musical, e outros sistemas midiáticos. Além de trazer para a sala de aula, um momento em que as questões relacionadas a diversidade cultural, racial e social, fossem discutidas e promovessem momentos de reflexões acerca do tema proposto. A exemplo, por meio desta música, foi possível promover uma discussão sobre a origem do gênero musical *Reggae*, assim como, discutir sobre a história e a representatividade da vida do cantor, Bob Marley.

Inicialmente, apresentei aos alunos presentes na aula, uma explicação sobre a dinâmica, em que intitulamos como, jogos de palavras. Nesta dinâmica os alunos tinham por objetivo relacionar os gêneros musicais a elementos ou objetos que representassem o estilo musical que estava exposto no quadro. Logo abaixo, apresento alguns exemplos das palavras e conceitos, que utilizamos para a realização deste *Warm Up*:

A- *Reggae – Themes of social justice and Peace.*

B- *Hip Hop – Break dance.*

C- *Brazilian funk – Popular dance movement called “Passinho”.*

O intuito deste breve *warm up*, era apresentar os gêneros musicais e relatar que muitos destes gêneros musicais foram criados pela influência da comunidade negra. Como nas aulas anteriores já havíamos trabalhado com a temática, “Representatividade midiática negra”, a proposta deste *warm up*, possibilitaria que os alunos compreendessem que aula seguiria nesta mesma temática, porém, agora com o foco na esfera musical. Sendo assim, por meio deste aspecto poderíamos relacionar o gênero musical *reggae*, ao tema da aula e explicar que a atividade deste dia, seria voltada para a letra da música de Bob Marley, “*Three Little Birds*”. Quando aplicamos atividades como a que desenvolvemos com base na música de Bob Marley, percebe-

se que o ensino da língua inglesa estará vinculada a um momento de discussão e reflexão pra estes estudantes, assim como, estaremos construindo um ambiente de socialização.

Nas palavras de Roxo (2009, p.107, destaque do autor) “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar de **várias** práticas sociais que utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, **de maneira ética, crítica e democrática**”. Percebe-se, então, que o ensino da língua inglesa e a aplicação desta atividade é como uma construção social, no qual os diferentes fatores são importantes para o ensino e aprendizagem deste idioma. Tendo em vista que, ao oferecer uma atividade de leitura e escrita em inglês, o aluno será exposto à realidade social e não mais condicionado a uma prática de ensino estagnada, que não favorecerá em seu crescimento. Assim, ele estará apto a se expor às diferentes situações sociais e saberá se comunicar em inglês, assim como, permitirá que os alunos desenvolvam seu senso crítico.

Logo após, passei entregar a letra impressa da música a cada estudante. Entretanto, a letra da música não estava completa, já que o objetivo inicial desta atividade era proporcionar aos alunos um momento em que suas habilidades de escuta e escrita fossem postas em prática, dado que, estes estudantes não possuíam o hábito de trabalhar, por exemplo, a habilidade de escuta em sala de aula. Após este primeiro momento, utilizei o quadro para introduzir a proposta da primeira questão a ser respondida pelos alunos.

Como dito anteriormente, na letra da canção faltavam algumas palavras. Para que os alunos respondessem esta questão, colocamos no quadro as palavras que estavam faltando, porém, estas palavras estavam fora de ordem. Queríamos proporcionar aos alunos uma forma de reconhecerem as palavras e entendessem seus significados, além de adquirir vocabulário específico. Por meio da escrita no quadro, também, foi possível utilizar o método dos *Drills* de repetição, o que foi algo realmente eficaz para esta turma da EJA, visto que, possuíam um vocabulário extremamente curto e não praticavam o *speaking* e *listening* com tanta frequência.

Demos sequência a aula e passamos a responder às questões da cruzadinha. Nesta questão, decidimos colocar junto a cruzadinha, algumas dicas e conceitos que estariam relacionados as palavras que completariam esta atividade. As palavras utilizadas para confeccionar esta atividade, foram retiradas da própria letra da canção, como, por exemplo: *Birds*, *Worry*, *Message*, *All right* e outras. Deste modo,

assim como na primeira questão, optei por trazer as palavras que solucionariam a cruzadinha, escrita no quadro, além de, trabalharmos outra vez, com o método de repetição e associação de palavras.

Para finalizar, trouxemos duas questões retiradas do livro *Black Matters Matter* (2022), em que, uma consistiam na reflexão do conceito da música de Bob Marley e a outra, era referente a lembrança de alguma música que tivesse marcado o aluno de alguma forma. Neste momento, sugerimos a estes estudantes que refletissem sobre a perspectiva que eles tinham a respeito da música, mais precisamente, pedíamos que eles relacionassem a canção ao que foi discutido durante a aula.

Quando nos propomos a trazer estas questões, queríamos que os alunos mostrassem seus conhecimentos com a língua inglesa e, também, seu conhecimento de mundo. Pois, nas palavras de Rojo (2009, p.112), “o texto não pode mais ser visto fora da abrangência dos discursos, das ideologias e das significações, como tanto a escola quanto as teorias se habituaram a fazer.” Ou seja, quando nos permitimos agregar sentido e contextualização a prática de ensino da língua inglesa, o aluno poderá se sentir inserido na aula. Sendo assim, quando promovemos o trabalho com texto, recorrendo a recortes da realidade social do aluno, estamos promovendo um letramento crítico. Após a resolução das últimas duas questões desta atividade, muitos alunos relataram que a música gospel os marcavam de algum modo, por exemplo, diziam que por meio da música gospel, eles se sentiam confortáveis e próximos de Deus. Outros diziam que gostavam de forró, mas não especificavam quais músicas eram suas preferidas, apenas diziam ser um ritmo legal de se escutar.

Neste momento da atividade, foi perceptível que, além destes alunos abrirem-se para uma conversa mais pessoal, eles também nos questionavam a respeito das nossas preferências musicais. Este momento torna-se importante porque tendemos acreditar que a sala de aula é apenas um lugar para ensinar e aprender. Porém, a partir do momento que passamos a viver a sala de aula, vemos que é muito mais do que isto, é um lugar de trocas de conhecimentos e vivências, é entender que cada indivíduo que compõe esta turma é um ser humano constituído de uma história, e está história pode ser socializada e ensinar algo, tanto para os colegas quanto para o professor. É nesse momento que a conexão entre professor e aluno se dá. Consequentemente, por meio desta conexão que é possível uma aprendizagem significativa e relevante para todos. Além do mais, esta atividade nos mostra que “são

cruciais os letramentos críticos que tratam os textos/enunciados como materialidades de discursos, carregados de apreciações e valores, que buscam efeitos de sentido e ecos e ressonâncias ideológicas” (Rojo, 2009, p.114).

Por fim, o objetivo desta aula, era proporcionar a turma um momento de aprendizagem e reflexão, onde suas vivências e conhecimentos prévios fossem explorados. Os envolvendo em um ambiente em que o ensino de língua inglesa fosse exposta de modo contextualizado para estes alunos. Sendo assim, é notória que o planejamento desta atividade visava uma abordagem multimodal, focada na inclusão de diferentes habilidades e na aprendizagem significativa.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Através das reflexões realizadas ao longo deste trabalho vemos a necessidade em experimentar as mais diversas práticas de ensino. Ao que foi apontado, a pedagogia dos multiletramentos pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento das aulas de língua inglesa, assim como, para o desenvolvimento do aluno. Quando essa pedagogia é proposta para a produção de materiais para aulas de língua inglesa em turmas da EJA, nota-se um avanço nos métodos de ensino e no processo criativo do professor.

Ao produzir materiais pensando nos interesses e em temas recorrentes do cotidiano dos alunos, tornou-se perceptivo o engajamento dos alunos e seu interesse em aprender o idioma. Tornando o desenvolvimento das aulas mais favoráveis e mais propícias para estes alunos. Assim como, é perceptível o favorecimento, para a criação de um ambiente de socialização, proporcionando aos alunos um espaço em que o ensino e o aprendizado da língua inglesa façam parte da formação escolar deles, ampliando o repertório de saberes destes aprendizes. Assim, como afirma Paulo Freire (2021, p.75) “ninguém pode estar no mundo, com o mundo e com os outros de forma neutra”, dado que quando nos propomos a trabalhar o ensino da língua inglesa, por meio da pedagogia dos multiletramentos, buscamos expor o aluno ao idioma retratando a realidade e a língua falada, e não mais o condicionando a práticas que não abranjam os diferentes conceitos e formas que a língua possui.

Pensando nisto, pude perceber que o trabalho com a pedagogia dos multiletramentos gera momentos de reflexões, do interesse pela leitura e da autonomia. Que através desta modalidade de ensino, vemos que este processo é eficaz para superar as limitações e restrições que implementamos muitas vezes, na prática de ensino, pois por muito tempo a visão de ensino de língua inglesa não era centrada em práticas que englobassem este tipo de pedagogia. Por fim, a Pedagogia dos Multiletramentos, quando aplicada ao ensino de inglês na EJA, também representa uma prática de empoderamento para os alunos, pois estaremos proporcionando um ensino de língua inglesa em que o senso crítico do aluno será explorado.

Portanto, quando nos permitimos pensar além do tradicional, abrimos espaço para que a criatividade e a autonomia do professor e do aluno possam ser

construídas. Assim como, abre espaço para que o interesse pela aprendizagem do inglês cresça, proporcionando-lhes um ensino de qualidade, onde suas habilidades serão exploradas e permitindo que haja uma valorização na diversidade linguística e cultural, do idioma e do sujeito.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. *In*: SOARES, Leôncio(org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006. p. 17-32. Disponível em: http://forumeja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf Acesso em: 31 mai. 2024.
- AZZARI, Eliane F. Ensino de inglês, tecnologias digitais e rupturas. Dossiê Especial: Formação Docente, Tecnologias Digitais e Educação Crítica, Paraná, **Revista X**, vol.2, n.0, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/43486>. Acesso em: 02 set. 2022.
- BAHIA. Secretaria de Educação. **Organizador curricular da EJA - OCEJA 2022**. EJA - Educação de Jovens e Adultos: Aprendizagem ao longo da vida. Salvador: SEC, 2022.
- BARROS, Abdizia Maria. A formação continuada das professoras alfabetizadoras de jovens e adultos a partir delas mesmas. *In*: MOURA, Tania Maria(org.). **A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 61-102.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- COUTO, Lêda Regina; FILHO, Agnaldo Pedro Santos. Trabalhadores-educandos da EJA: práxis emancipadora na aula de língua inglesa. **Macabéa-Revista Eletrônica do Netlli**, v. 10, n. 8, p. 163-179, 2021.
- COUTO, Lêda Regina; FILHO, Agnaldo Pedro Santos. A identidade do aluno da eja e a formação do educador de língua inglesa... *In*: Anais do VI Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos. **Anais [...]** Salvador (BA): Universidade do Estado da Bahia, 2019. p. 1-11. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/VIALFAeEJA/189604-A-IDENTIDADE-DO-ALUNO-DA-EJA-E-A-FORMACAO-DO-EDUCADOR-DE-LINGUA-INGLESA>>. Acesso em: 06/07/2023
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 69ª. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas: Pontes: Unicamp, 1992.
- LUZ, Dimas S. **Inglês na escola pública: uma proposta pedagógica baseada na metodologia CLIL**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Letras: Cultura, Educação e

Linguagens, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Vitória da Conquista- BA, p. 50-62. 2016.

MARLEY, Bob. **Three Little Birds**. In: MARLEY, Bob. *Exodus*. [S.l.]: Tuff Gong/Island Records, 1977. Letra disponível em: <https://www.letras.mus.br/bob-marley/24579/>. Acesso em: 23 maio 2024.

MENDES, E. D. S. S., & de CARVALHO LIMA, S. (2020). Pedagogia dos multiletramentos para a aprendizagem de inglês: avaliação de uma proposta de ensino na escola pública. **Revista Linguagem em Foco**, 12(2), 72-89.

MOURA, Tania Maria. Alfabetização e letramento na formação de alfabetizadores de jovens e adultos. In: MOURA, Tania Maria. (org.). **A formação de professores para a educação de jovens e adultos: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11- 38.

RIBAS, F; TAGATA, W. Novos letramentos e formação continuada de professores de inglês na rede municipal de Uberlândia. SOLETRAS – **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – PPLIN**, n.35, jan-jun. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/32319/24782>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTOS, Joelma. **Black Matters matter: teaching english about teaching race**. Salvador: EDUFBA, 2022.

SIQUEIRA, D. S. P., & DOS ANJOS, F. A. (2012). Ensino de inglês como língua franca na escola pública: por uma crença no seu (bom) funcionamento. **Muitas vozes**, 1(1), 127-149, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE 1

(Plano de aula 1)³

Atividade	Desenvolvimento	Tempo
Apresentação dos gêneros textuais relacionado ao universo do trabalho.	Iremos entregar uma atividade impressa (Apêndice 1) para todos os alunos. Nessa atividade irá conter diferentes gêneros textuais tais como: anúncio de emprego, currículo, fragmento de entrevista, formulário e reportagens sobre mercado de trabalho. Logo em seguida os alunos terão 5 minutos para analisar a primeira questão da atividade e reconhecer os textos o quão foram apresentados.	5 minutos
Introdução	Após esse momento de análise, iremos questionar os alunos com as seguintes perguntas: “O que vocês acham que é pra fazer nessa atividade?” e “Por que	10 minutos

³ É válido salientar que a produção desta atividade foi feita por mim e por minhas colegas de classe, durante o Estágio Curricular Supervisionado IV em sincronia com a Residência Pedagógica.

	<p>vocês acham que faremos essa atividade?”. Essas perguntas tem como objetivo nos auxiliar na introdução oral da explicação sobre gênero textual. Em seguida perguntamos a eles qual gênero textual corresponde a cada texto apresentado.</p>	
<p>Realização da atividade</p>	<p>Depois do momento de identificação dos gêneros textuais, iremos orientar os alunos sobre como realizar cada questão e em seguida daremos um tempo para que eles respondam o restante da atividade.</p>	<p>20 minutos</p>
<p>Correção</p>	<p>Iremos corrigir a atividade no quadro e solicitar a participação dos alunos para que respondam oralmente ou venham até o quadro responder.</p>	<p>5 minutos</p>

APÊNDICE 2

(Plano de aula 2)⁴

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	TEMPO
<p align="center">Realização do formulário de emprego. (Roda de conversa)</p>	<p>Iniciaremos a aula com uma conversa aberta perguntando se algum dos alunos já teve experiências em entrevistas de emprego ou se eles têm expectativas sobre como seria. Iremos encorajar os alunos a compartilharem histórias, sentimentos e desafios que enfrentaram ou imaginam enfrentar em entrevistas de emprego. Faremos perguntas orientadoras, como: "O que você acha que é importante destacar em uma entrevista?", "Quais são algumas das suas maiores habilidades que você gostaria de apresentar em uma entrevista?".</p>	5 minutos
<p align="center">Preenchimento de Formulário para Emprego em Empresa Fictícia</p>	<p>Explicaremos que os alunos irão participar de uma atividade prática para entender melhor como um processo de seleção funciona. Iremos distribuir um formulário de emprego fictício para cada aluno. O formulário irá incluir campos como nome, idade, gênero, estado civil, entre outras informações que julgamos importantes levantar sobre os alunos.</p>	10 minutos

⁴ É válido salientar que a produção desta atividade foi feita por mim e por minhas colegas de classe, durante o Estágio Curricular Supervisionado IV em sincronia com a Residência Pedagógica.

Preenchimento do formulário	Iremos dar um tempo aos alunos para preencherem os formulários. Iremos passear pela sala para responder a perguntas e oferecer ajuda, se necessário.	15 minutos
Encerramento	Após o preenchimento dos formulários, iremos pedir para diferentes alunos responderem diferentes perguntas do formulário, afim de socializarmos as respostas.	10 minutos

Atividade do plano de aula 2:

JOB APPLICATION FORM	Colocar um logotipo para empresa fictícia.
-----------------------------	--

Personal information

Name: _____

Birth date: ____/____/____ **Gender:** Male Female

City: _____

Adress: _____

Status: Single Married Devorced Others

Family dependents: <input type="radio"/> Yes <input type="radio"/> No	Children: <input type="radio"/> Yes <input type="radio"/> No
---	--

Occupation: _____

Education

School Name:

Competences

Hobbies

APÊNDICE 3

(Plano de aula 3)⁵

Título da atividade: Representatividade midiática negras. "Three Little Birds, By Bob Marley".⁶

<p>Objetivos (alunos)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e identificar representações visuais relacionadas com Bob Marley. • Desenvolver vocabulário por meio de perguntas e respostas simples. • Aprender e entender a letra da música "Three Little Birds" de Bob Marley. • Melhorar a pronúncia e a compreensão de palavras-chave específicas da música.
<p>Evidenciar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade dos alunos de reconhecer elementos visuais associados a Bob Marley. • Participação ativa no esclarecimento de dúvidas. • Conclusão bem-sucedida da atividade de preencher as lacunas nas letras das músicas. • Pronúncia precisa das palavras-chave discutidas no lição.
<p>Objetivos (professor):</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver os alunos com recursos visuais para apresentar o tópico de forma eficaz. • Facilitar a expansão do vocabulário por meio de perguntas interativas. • Ensinar a letra e o significado de "Three Little Birds", de Bob Marley.

⁵ Neste plano de aula fomos instruídas a utilizar um novo formato para compor o passo a passo da aula.

⁶ Esta atividade foi adaptada da obra de Joane Santos. Aqui apresento a referência da obra: SANTOS, J. **Black Masters matter: teaching english about teaching race**. Salvador: EDUFBA, 2022.

É válido salientar que a adaptação desta atividade foi feita por mim e por minhas colegas de classe, durante o Estágio Curricular Supervisionado IV em sincronia com a Residência Pedagógica.

	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar as habilidades de pronúncia dos alunos para palavras do vocabulário selecionadas.
Habilidades linguísticas:	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão auditiva. • Falar (responder perguntas e repetir palavras). Leitura (letra da música). • Escrita (preenchendo as lacunas da letra).
Alvo específico:	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado a Bob Marley (por exemplo, "reggae", "Jamaica", "dreads", "birds"). • Perguntas e respostas para elementos visuais (por exemplo, "What do you see?" "I see a bird"). • Vocabulário chave da música ("worry," "thing," "every"). • Praticar a pronúncia das palavras selecionadas.
Contexto:	<ul style="list-style-type: none"> • O contexto desta lição é uma aula de inglês onde os alunos são apresentados à música e aos elementos culturais associados Bob Marley. Recursos visuais serão utilizados para despertar o interesse e o foco principal estará em entender a letra da música "Three Little Birds".
Fonte dos materiais:	<ul style="list-style-type: none"> • Representações visuais de Bob Marley: Imagens impressas e recursos digitais. • Letra da música "Three Little Birds" de Bob Marley. • Quadro branco e marcadores para listar o vocabulário principal. • Caixa de música para tocar a canção. • Atividades impressas com as letras das músicas e usaremos o <i>Fill in the blanks</i> como uma proposta de atividade.
Problemas previstos	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns alunos podem não estar familiarizados com a vida de Bob Marley ou com o estilo musical <i>reggae</i>. • Dificuldades de pronúncia com palavras específicas. • Dificuldades na compreensão da letras da música.

<p>Soluções possíveis:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Forneceremos uma breve introdução sobre que foi Bob Marley e sobre o gênero musical reggae. • Trabalharemos com a pronúncia por meio da canção, como forma de incentivo para que os alunos possam repetir juntamente com as professoras. • Na hora da explicação iremos dividir este momento em dois. Sendo o primeiro momento destinado a trabalhar a oralidade por meio do uso da letra da música; e no segundo momento iremos explicar o significado e o contexto da canção, para ajudar os alunos na resolução das questões presente na atividade.
-----------------------------------	--

Atividade do plano 3

1- Listen to the music and fill in the missing words.

Three Little Birds

Bob Marley

Don't worry about a thing

'Cause every little thing

Gonna be all right

Singing: Don't worry about a _____,

'Cause every little thing

Gonna be all right

Rise up this morning

Smiled with the rising Sun

Three little birds

Pitched by my doorstep

Singing sweet _____,
 Of melodies pure and true
 Saying: This is my _____ to you

Singing: Don't _____ about a thing
 'Cause every little thing
 Gonna be all right
 Singing: Don't worry about a thing
 'Cause every little thing
 Gonna be _____”

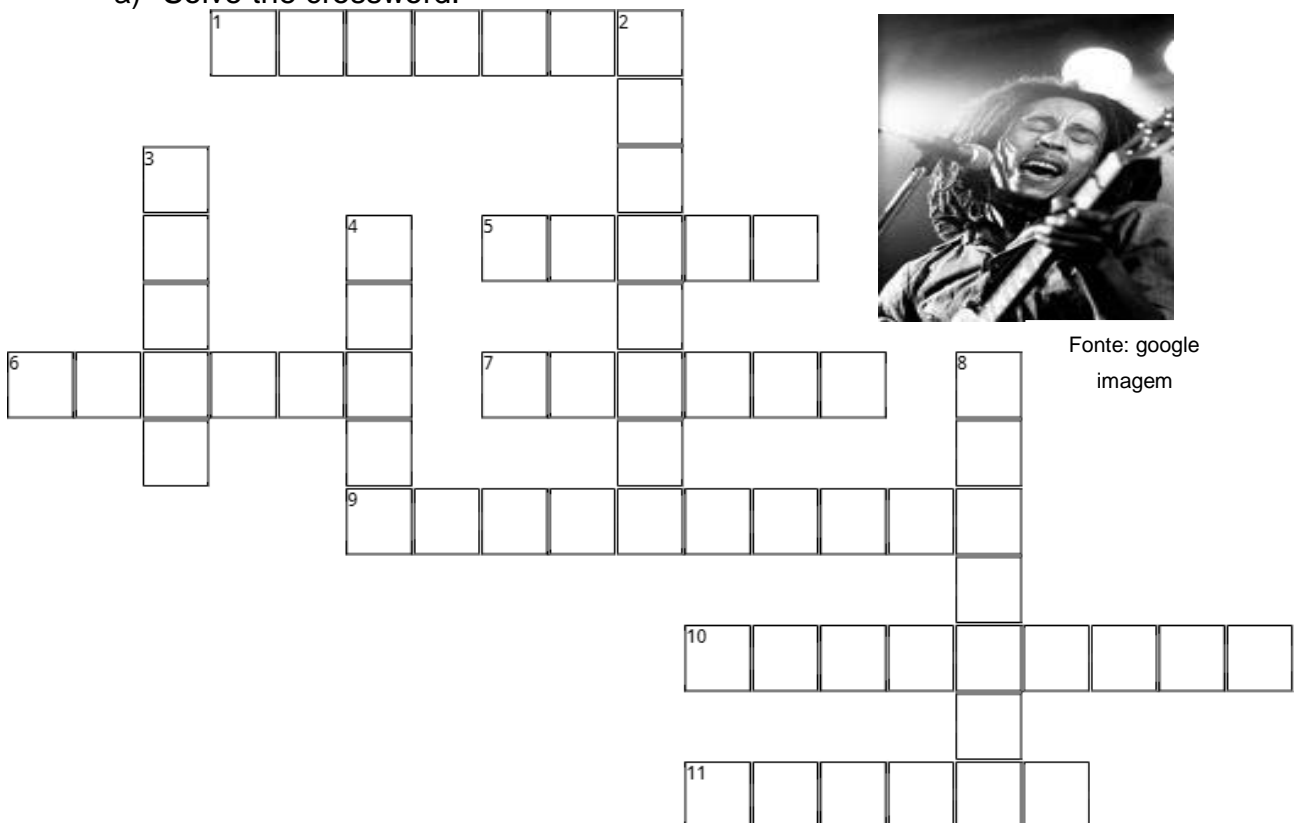

Rise up this morning
 Smiled with the rising Sun
 Three little _____
 It's by my doorstep
 Singing _____ songs
 Of melodies pure and true
 Saying: This is my message to you

Singing: Don't worry about a thing
 (Worry about a thing)
 Every little thing gonna be all right
 (Don't worry!)
 Singing: Don't worry about a thing
 (I won't worry!)
 'Cause every little thing
 Gonna be all right

Don't worry about a thing
 'Cause every little thing
 Gonna be all right
 (I won't worry!)
 Singing: Don't worry about a thing
 'Cause every little thing
 Gonna be all right
 Singing: Don't worry about a thing
 'Cause every little thing
 Gonna be all right!

Fonte: MARLEY, Bob. Three Little Birds. Intérprete: Bob Marley. In: MARLEY, Bob. Exodus. [S.l.]: Tuff Gong/Island Records, 1977. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/bob-marley/24579/> Acesso em: 23 maio 2024.

a) Solve the crossword:

Fonte: google imagem

Horizontal:

1. A Caribbean country. A island nation famous for its reggae music and beautiful beaches.
5. In a famous Bob Marley song, he advises, "Don't _____ about a Thing, 'cause every little thing gonna be all right.
6. A person who sings, often accompanied by musical instruments, for an audience's entertainment.
7. A genre of music that originated in Jamaica and often associated with artists like Bob Marley.
9. Melodic and pleasant song that sounds sweet.
10. Legendary Jamaican singer known for his reggae music, sweet songs, and famous for the music, "Three Little Birds."
11. What someone does when they express happiness by curving their lips upward.

Vertical:

2. According to Bob Marley, "Don't worry about a thing, 'cause every little thing gonna be _____.
3. It's a word often used to refer to an object, item, or entity without specifying a particular name
4. In Bob Marley's song "Three Little Birds," he sings about "Three little _____" that he encourages not to worry.
8. Information or communication conveyed through words, symbols, or signals, often delivered electronically or in written form

b) In your opinion, what is the message of the song?

c) Relate the song to a good memory of yours and write about it below.
